

A Flora Amazônica tem muita importância devido a sua biodiversidade, destacando-se a flora medicinal. Desta forma, este trabalho foi realizado visando contribuir para o conhecimento da anatomia da epiderme foliar das seguintes espécies medicinais: *Bixa orellana* Linn (urucu), *Jatropha gossypifolia* Linn (pião roxo), *Psidium guajava* Linn (goiaba), *Eugenia stipitata* Mc Vough (araçá-boi); bem como a sua relação com a propriedade farmacológica. Para o estudo anatômico, foram utilizados de cada espécie, secções de várias partes do limbo foliar. As epidermes foram dissociadas com água sanitária, coradas com Fucsina básica e/ou Astrablau-Fucsina básica e montadas em bálsamo do Canadá. As estruturas epidérmicas como: estômatos, pêlos, glândulas e células epidérmicas foram observadas e analisadas quantitativamente com microscópio ótico. As quatro espécies estudadas são anfiestomáticas, com estômatos do tipo paracítico sendo os mais comuns. As epidermes adaxial e abaxial em vista frontal, apresentam células epidérmicas poligonais com paredes retas em *Psidium guajava* e *Bixa orellana*. Enquanto que *Eugenia stipitata* e *Jatropha gossypifolia* apresentam células epidérmicas com maior sinuosidade na epiderme abaxial do que na epiderme adaxial. Pêlos simples, unicelulares e alongados com base formada por células dispostas em roseta foram encontrados em *Eugenia stipitata*, *Psidium guajava* e *Jatropha gossypifolia*. Pêlo tipo escama de superfície discoidal, sustentada por uma curta base quadricelular foi observado em *Bixa orellana*. *Eugenia stipitata* e *Psidium guajava* apresentaram glândulas secretoras formadas por duas células pentagonais. *Jatropha gossypifolia* apresentou pêlos glandulares na região marginal da folha.

<sup>1</sup> Financiado pela CAPES/UA

<sup>2</sup> Bolsista - PET/Biologia/UA

<sup>3</sup> Professora - ICB/UA

#### LEVANTAMENTO DA OCORRÊNCIA DE POPULAÇÕES NATURAIS DE CAMU-CAMU (*Myrciaria dubia* (H.B.K.) Vaugh.) NO RIO XINGU<sup>1</sup>.

ARAÚJO, J. M. F. DE<sup>2</sup>; KIKUCHI, T. Y. P.<sup>3</sup>; MOTA, M. G. DA C.<sup>4</sup>; SILVA, J. F. DA<sup>5</sup>; VIEIRA, I. M. S.<sup>6</sup>

O camu-camu (*Myrciaria dubia* (H.B.K.) Vaugh.) é uma espécie silvestre, nativa da Amazônia com grande potencial devido o seu alto teor de ácido ascórbico (2,95g de vitamina C /100g de polpa integral). Sua distribuição geográfica é limitada aos cursos dos rios, sendo encontrada desde o Estado do Pará até o Perú. Este trabalho teve como objetivo realizar levantamento da ocorrência natural da espécie no Rio Xingú e coletar amostras das populações encontradas. Percorreu-se o Rio Xingú desde 15 km abaixo de Altamira até Cachoeira Sarãozal e Rio Iriri (Cachoeira Grande) à 240 km de Altamira. Ao todo coletou-se amostras de 12 populações constituídas de sementes, as quais estão sendo multiplicadas para serem introduzidas no banco de germoplasma. Caracterizou-se os locais de coleta e cada uma das populações. As populações foram encontradas nas praias ao longo da área percorrida formando populações nas proximidades das Cachoeiras, em simetria com outras espécies de *Mirtaceae*. De maneira geral obteve-se os seguintes dados para o fruto: Comprimento ( $\bar{X} = 2,059$ ;  $\sigma = 0,069$ ); Diâmetro ( $\bar{X} = 2,123$ ;  $\sigma = 0,082$ ); Espessura de casca ( $\bar{X} = 0,087$ ;  $\sigma = 0,017$ ); Número de Sementes/ Fruto ( $\bar{X} = 1,67$ ;  $\sigma = 0,259$ ); Grau Brix ( $\bar{X} = 6,644$ ;  $\sigma = 0,195$ ); Peso ( $\bar{X} = 5,392$ ;  $\sigma = 0,574$ ) e para a semente obteve-se: Comprimento ( $\bar{X} = 1,608$ ;  $\sigma = 0,06$ ); Diâmetro ( $\bar{X} = 1,172$ ;  $\sigma = 0,058$ ); Peso de dez Sementes ( $\bar{X} = 10,42$ ;  $\sigma = 1,62$ ).

1. Financiado por SECTAN/FUNTEC
2. Bolsista de Aperfeiçoamento CNPq/DQT/FCAP
3. Bolsista de Iniciação Científica DQT/FCAP
4. Professor/DBVF/FCAP/Orientador
5. Pesquisador da Embrapa/ Amazônia Oriental
5. Professora/DQT/FCAP

#### ÁREA DE VIDA DE ROEDORES CRICETÍDEOS EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA<sup>1</sup>

YAZBECK<sup>2</sup>, G. & DE MARCOS<sup>3</sup>, P. JR.

2.4.Laboratório de Ecologia Quantitativa, DBG, Universidade Federal de Viçosa, P. H. Rolfs s/n. Viçosa, MG, 35671-000